

DIPLOMATAS JUSTOS DURANTE O HOLOCAUSTO

“O que podemos fazer? Estavam a formar filas frente às embaixadas, a pedir ajuda... O que poderíamos ter feito? Não havia nada nos nossos livros de instruções sobre como deveríamos salvar pessoas de outras nacionalidades.”

Per Anger, diplomata Sueco na Hungria ocupada pelos alemães, reconhecido como Justo Entre as Nações

Enquanto os países do mundo livre estavam relutantes em ajudar os refugiados Judeus, a maioria dos diplomatas continuava a adoptar os procedimentos padrão. Apenas alguns perceberam que em tempos extraordinários eram exigidas acções extraordinárias e resolveram actuar em desacordo com as políticas dos seus governos. Esta pequena minoria reuniu a coragem necessária para reconhecer o significado e as consequências da obediência às instruções dos seus superiores. Quando perceberam a situação difícil dos Judeus, decidiram que, embora fossem de nacionalidades e religiões diferentes, seriam incapazes de prosseguir com as suas rotinas profissionais e, nessa altura, iriam desafiar os seus superiores e sofrer as consequências.

The Refugee, 1939
Felix Nussbaum
Assassinado em Auschwitz-Birkenau, 1944
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

